

***BURNOUT*, INSTABILIDADE NO TRABALHO, DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E ABSENTEÍSMO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO DE ESCOPO**

BURNOUT, WORK INSTABILITY, MUSCULOSKELETAL DISORDERS
AND ABSENTEEISM IN HEALTH PROFESSIONALS: SCOPING REVIEW

BURNOUT, INESTABILIDAD EN EL TRABAJO, TRASTORNOS
MUSCULOESQUELÉTICOS Y ABSENTISMO EN PROFESIONALES DE
LA SALUD: REVISIÓN DE ALCANCE

HELOISA EHMKE CARDOSO DOS SANTOS*
GRACIELLE PEREIRA AIRES GARCIA**
ISABELA FERNANDA LARIOS FRACAROLI***
MARIA HELENA PALUCCI MARZIALE****

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre a Síndrome de *Burnout*, instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e o absenteísmo em profissionais de saúde. Material e Método: revisão de escopo realizada nas bases de dados: *Web of Science*, *PubMed*, *Cochrane*, LILACS, *CINAHL*, *Scopus*, Embase, repositório *Google Scholar* e na biblioteca virtual *SciELO*. Foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos, estudos primários e revisões, publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Resultados: Onze estudos foram selecionados, sendo a maioria transversais, realizados com médicos e enfermeiros de hospitais, os quais evidenciaram que a instabilidade no trabalho se associou ao aumento das cargas e demandas psicológicas, apresentaram relação com o *Burnout* e o absenteísmo. Conclusão: A Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde está relacionada com a instabilidade no trabalho e com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e ocasionou absenteísmo entre os profissionais de saúde.

Palavras-chave: *Burnout*; Esgotamento profissional; Distúrbios osteomusculares; Absenteísmo; Profissionais de saúde; Instabilidade no trabalho.

*Enfermeira, Doutoranda, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5232-5876> Email: heloecs@hotmail.com com Autora correspondente.

**Enfermeira, Doutoranda, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0406-3063> Email: gracielleaires@gmail.com

***Enfermeira, Doutoranda, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3180-328X> Email: isabela_larios@hotmail.com

****Enfermeira, Dra. em Enfermagem, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2790-3333> Email: marziale@ceerp.usp.br

ABSTRACT

Objective: To map the scientific production on Burnout Syndrome, work instability, work-related musculoskeletal disorders and absenteeism in health professionals. **Material and Method:** Scoping review conducted in the databases: Web of Science, PubMed, Cochrane, LILACS, CINAHL, Scopus, Embase, Google Scholar repository and SciELO virtual library. We included quantitative and qualitative studies, primary studies and reviews, published in the last 20 years, in Portuguese, English and Spanish. **Results:** Eleven studies were selected, most of them cross-sectional, conducted with doctors and nurses in hospitals, which showed that work instability was associated with increased psychological loads and demands, showed a relationship with burnout and absenteeism. **Conclusion:** Burnout syndrome in healthcare professionals is related to work instability and work-related musculoskeletal disorders and caused absenteeism among healthcare professionals.

Key words: Burnout; Burnout, professional; Musculoskeletal disorders; Absenteeism; Healthcare personnel; Work instability.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la producción científica sobre Síndrome de *Burnout*, inestabilidad en el trabajo, trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo y absentismo en los profesionales sanitarios. **Material y Método:** Revisión de alcance realizada en las bases de datos: *Web of Science*, *PubMed*, *Cochrane*, *LILACS*, *CINAHL*, *Scopus*, *Embase*, repositorio *Google Scholar* y biblioteca virtual *SciELO*. Se incluyeron estudios cuantitativos y cualitativos, estudios primarios y revisiones, publicados en los últimos 20 años, en idiomas portugués, inglés y español. **Resultados:** Se seleccionaron 11 estudios, la mayoría transversales, realizados con médicos y enfermeras en hospitales, que mostraron que la inestabilidad en el trabajo se asoció con el aumento de las cargas y demandas psicológicas, mostrando una relación con el *burnout* y el absentismo laboral. **Conclusión:** El síndrome de *Burnout* en los profesionales sanitarios está relacionado con inestabilidad en el trabajo y con trastornos musculoesqueléticos relacionados con el trabajo, y es causa de absentismo entre los profesionales sanitarios.

Palabras clave: *Burnout*; Agotamiento profesional; Trastornos musculoesqueléticos; Absentismo; Profesionales de salud; Inestabilidad en el trabajo.

Data de recepção: 25/05/2021

Data de aceitação: 12/08/2021

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das atividades mais relevantes realizadas pelo ser humano e abrange parte da vida do mesmo⁽¹⁾. Contudo, as demandas laborais do ambiente, o processo e a organização do trabalho podem influenciar na saúde do trabalhador expondo-os a uma série de riscos, dentre os quais destaca-se os riscos psicossociais. Esses riscos se relacionam à fatores que podem contribuir ou mesmo provocar o adoecimento físico e mental dos trabalhadores⁽²⁾, e além disso, as condições de trabalho estressantes podem afetar negativamente o trabalhador e a instituição^(3, 4). Com relação ao adoecimento mental dos trabalhadores, os elementos políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e intrapsíquicos do processo de saúde/

doença, dos trabalhadores, podem influenciar no surgimento desse problema^(5, 6). A carga de trabalho está associada a estressores laborais e causar agravos significativos em razão de condições precárias de organização do trabalho, que vão desde a baixa valorização e remuneração, descompasso entre tarefas prescritas e realizadas, até a escassez severa de recursos e problemas de infraestrutura⁽⁷⁾.

Neste contexto, a Síndrome de *Burnout* é resultante de um estresse crônico no local de trabalho que não foi administrado e assistido com qualidade⁽⁸⁾, é caracterizada por um sentimento de ineficácia profissional associada a uma despersonalização, provocando sintomas físicos e psicológicos, sendo constituída por três dimensões: exaustão emocional, cinismo e ineficácia profissional⁽⁸⁻¹⁰⁾. A exaustão emocional

é caracterizada pelo distanciamento emocional para com o trabalho; o cinismo/despersonalização está relacionado ao desenvolvimento de comportamentos negativos e insensibilidade com as pessoas que recebem o trabalho prestado; e a ineficácia profissional é ausência da realização pessoal, a avaliação do próprio trabalho de forma negativa, associando com sensações e avaliações de baixa autoestima^(8, 9, 11). Essa síndrome pode surgir por meio da ocorrência do estresse no trabalho e quando o trabalhador vivencia uma perda de expectativas e motivações pessoais e profissionais⁽¹²⁾, podendo ocasionar déficit na produtividade e na qualidade do trabalho, absentismo, aumento da rotatividade, acidentes ocupacionais, problemas sociais, depressão e doenças mentais⁽¹³⁾.

No que diz respeito ao adoecimento físico que pode acometer os trabalhadores, destacam-se os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) que afetam o aparelho locomotor (músculos, tendões, ossos, cartilagem, ligamentos e nervos), e são ocasionados pela repetitividade de movimentos, demandas e força posturais, tensão muscular e condições ambientais e/ou psicossociais desfavoráveis^(14, 15). Podem gerar problemas na saúde pública, ocasionar limitações⁽¹⁶⁾, interferir nas atividades laborais e de vida diária^(17, 18), representando umas das principais causas de absentismo no trabalho^(14, 19).

A incompatibilidade entre a capacidade funcional do trabalhador durante a prática laboral pode interferir no desenvolvimento do trabalho, além disso, ela abrange uma concepção holística integrando os elementos físicos e psicossociais, e identificando a relação entre os aspectos individuais do trabalho e do ambiente, podendo ser denominada instabilidade no trabalho^(20, 21).

Em consequência dos distúrbios físicos e psíquicos surge a instabilidade no trabalho, definida como o período em que os trabalhadores têm maior dificuldade em realizar suas atividades, devido a uma incompatibilidade entre sua capacidade funcional e suas atividades laborais⁽²⁰⁾, relacionando-se à divergência entre as demandas da ocupação e as capacidades individuais⁽²²⁾; avalia o impacto da saúde do trabalhador na produtividade do trabalho e mensura o quanto o profissional está conseguindo realizar e gerenciar suas tarefas no trabalho^(20, 21).

Os distúrbios musculoesqueléticos e as doenças psicológicas foram as causas mais frequentes de

instabilidade e afastamento no trabalho entre trabalhadores de enfermagem, e, neste contexto, manter a capacidade para o trabalho por meio do diagnóstico precoce e da oferta de intervenções são importantes para minimizar a instabilidade no trabalho⁽²³⁾.

Considerando que os distúrbios osteomusculares e o desgaste mental contribuem para a diminuição da capacidade para o trabalho, em especial na instabilidade no trabalho, esta revisão busca oferecer subsídios para o conhecimento frente à temática do adoecimento físico e mental. Com isso, este estudo teve por objetivo mapear a produção científica sobre a relação entre Síndrome de *Burnout*, instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e absentismo-doença em profissionais de saúde.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo cuja proposta viabiliza a síntese de evidências sobre um assunto específico rígida e sistematicamente⁽²⁴⁾, e são realizadas cinco etapas operacionais obrigatórias e uma opcional, sendo: 1) Identificação da questão de pesquisa; 2) Identificação dos estudos relevantes; 3) Seleção dos estudos; 4) Mapeamento dos dados; 5) Agrupamento, análise e resumo dos dados; e 6) Consulta a pesquisadores (opcional)^(24, 25). Na primeira etapa, para a elaboração da questão norteadora utilizou-se a estratégia PICO⁽²⁶⁾, o acrônimo para População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e *Outcome* (O), buscando recuperar as publicações. O uso dessa estratégia direciona a identificação de palavras-chave relacionadas ao tema, facilitando o processo de construção da estratégia de busca de estudos relevantes para que seja localizada a melhor evidência científica⁽²⁶⁾, sendo P: profissionais de saúde; I: instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e absentismo-doença; C: não foi aplicável, visto não haver comparações neste estudo; e O: Síndrome de *Burnout*. A pergunta de investigação originada foi: a Síndrome de *Burnout* em profissionais de saúde tem relação com a instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e o absentismo-doença?

De forma a garantir a identificação dos estudos relevantes, na segunda etapa, a busca dos estudos,

foi realizada em maio de 2020 nas seguintes bases de dados: *Web of Science (WOS/ISI)*, *Scopus*, *Medical Literature Analysis and Retrieval Online (MEDLINE/PuBMed)*, *Cochrane Library (Cochrane)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*,

Embase; na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library (SciELO)* e no repositório *Google Scholar*. As estratégias de buscas estão descritas na Tabela 1. Após a realização da busca, os estudos foram exportados e mapeados por meio do *software State of the Art through Systematic Review (StArt)*⁽²⁷⁾.

Tabela 1. Estratégias de busca nas bases de dados. Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

Bases de dados	Busca	Estratégia de busca	Resultados
WOS/ISI	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	11
Scopus	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	200
MEDLINE/PuBMed	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	904
Cochrane	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	2
LILACS	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	13
	#2	(Esgotamento profissional AND absentismo AND pessoal de saúde) OR (Esgotamento profissional AND transtornos traumáticos cumulativos AND pessoal de saúde) OR (Esgotamento profissional AND ergonomia AND pessoal de saúde)	9
	#3	(Agotamiento profesional AND absentismo AND personal de salud) OR (Agotamiento profesional AND trastornos de traumas acumulados AND personal de salud) OR (Agotamiento profesional AND ergonomía AND personal de salud)	6
CINHAL	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	34
Embase	#1	(professional Burnout AND absenteeism AND health care personnel) OR (professional Burnout AND cumulative trauma disorder AND health care personnel) OR (professional Burnout AND ergonomics AND health care personnel)	8
SciELO	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	2
	#2	(Esgotamento profissional AND absentismo AND pessoal de saúde) OR (Esgotamento profissional AND transtornos traumáticos cumulativos AND pessoal de saúde) OR (Esgotamento profissional AND ergonomia AND pessoal de saúde)	0
	#3	(Agotamiento profesional AND absentismo AND personal de salud) OR (Agotamiento profesional AND trastornos de traumas acumulados AND personal de salud) OR (Agotamiento profesional AND ergonomía AND personal de salud)	0
Google Scholar	#1	(Burnout, professional AND absenteeism AND health personnel) OR (Burnout, professional AND cumulative trauma disorders AND health personnel) OR (Burnout, professional AND ergonomics AND health personnel)	100
TOTAL			1289

Na terceira etapa, foram incluídos estudos quantitativos, qualitativos, estudos primários e revisões, publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, com textos completos disponíveis e que respondessem à pergunta de investigação, a fim de identificar o maior número de estudos possíveis. Os estudos encontrados estão apresentados no fluxograma do processo de seleção dos estudos adaptado do PRISMA-ScR⁽²⁸⁾ por meio da Figura 1.

Os artigos repetidos em mais de uma fonte de dados foram contabilizados uma vez. O mapeamento das informações relevantes para síntese e interpretação dos dados representa o quarto estágio, e foram extraídos e mapeados.

Na quinta etapa foi realizado o agrupamento, análise e resumo dos dados por dois revisores. As dúvidas e incongruências sobre a inclusão ou não inclusão dos artigos na amostra final foram analisadas e discutidas por um terceiro revisor, quando necessário.

RESULTADOS

Foram encontrados 1289 artigos nas bases de dados, biblioteca virtual e repositórios pesquisados, sendo:

904 (70,2%) artigos na *PubMed*, 200 (15,6%) na *Scopus*, 34 (2,6%) na *CINAHL*, 28 (2,2%) na *LILACS*, 11 (0,8%) na *WOS*, oito (0,6%) na *Embase*, dois (0,1%) na *Cochrane*, dois (0,1%) na *SciELO* e 100 (7,8%) no *Google Scholar*. Dos 11 artigos analisados, todos estavam em inglês⁽²⁹⁻³⁹⁾ (Quadro 1).

DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram a associação do *burnout* com a instabilidade no trabalho, com destaque para a diminuição da autonomia, aumento de carga horária de trabalho, comprometimento e despersonalização. Evidenciou-se também a associação do *burnout* com DORT, sendo que os principais problemas destacados foram às dores osteomusculares e o esgotamento. As evidências mostraram que o *burnout* também apresenta relação com o absenteísmo doença e a exaustão psicológica, provocando faltas no trabalho que interferem na gestão laboral e estresse respectivamente. Elevados níveis de *burnout* foram associados ao estresse relacionado ao trabalho⁽²⁹⁾ e a fadiga relacionada à exaustão emocional⁽³⁰⁾.

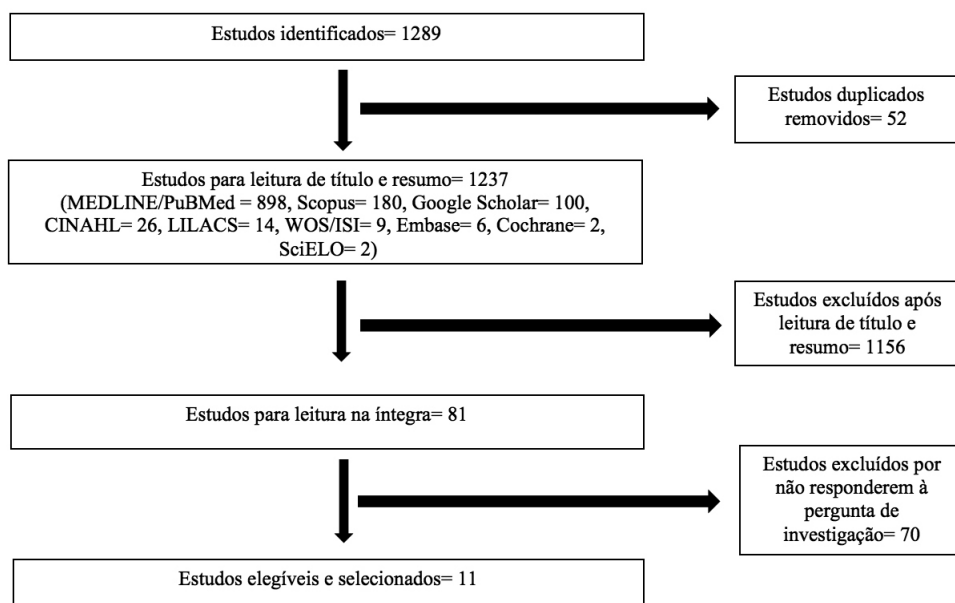


Figura 1. Diagrama de fluxo do processo de seleção dos estudos adaptado do PRISMA-ScR.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2020.

País/Ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivos	População participante/ Amostra (n)	Instrumentos para coleta de dados	Indicadores associados ao burnout
China; 2011(29)	Transversal	Investigar o burnout entre enfermeiras e sua associação com estressores ocupacionais em Xangai, China.	Enfermeiras (n=526)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	Elevados níveis de burnout foram fortemente associados ao estresse relacionado ao trabalho. Os preditores prevalentes de exaustão emocional foram: a demanda psicológica, esforço no trabalho e o comprometimento.
Chipre; 2012(30)	Transversal	Explorar os fatores associados à síndrome de burnout em enfermeiros cipriotas que trabalham nos setores de saúde público e privado.	Enfermeiros (n=1482)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	A fadiga foi um fator causador de burnout, sendo identificada pela exaustão e despersonalização.
China; 2013(31)	Transversal	Reduzir o burnout em médicos chineses e identificar dados demográficos, situações de trabalho (incluindo a relação médico-paciente) e estresse ocupacional.	Médicos (n=1202)	Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS)	Os fatores associados à síndrome de burnout foram: trabalho maior que 40 horas por semana, alto esforço extrínseco, comprometimento e demanda psicológica de trabalho, baixa autonomia de decisão e capacidade de discernimento, baixo suporte do supervisor e apoio de colegas de trabalho.
Arábia Saudita; 2013(32)	Transversal	Determinar a prevalência de burnout e fatores de risco associados entre consultores e residentes em diferentes especialidades que trabalham no hospital terciário em Riade, Arábia Saudita.	Médicos (n=348)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	A síndrome de burnout associou-se com dores nas costas entre médicos.
Chile; 2014(33)	Transversal	Analisar a influência dos estressores do trabalho, ambiguidade e conflito de papéis no desenvolvimento de burnout em uma amostra de trabalhadores de saúde expostos a jornadas de trabalho prolongadas (turnos) e analisar a influência do burnout no absentismo dos funcionários.	Trabalhadores de saúde (n=142), sendo técnicos (n=70), auxiliares de enfermagem (n=25), enfermeiros (n=24), médicos (n=17), professores de pré-escola (n=5) e fisioterapeutas (n=1)	Spanish Burnout Inventory (SBI)	O absentismo não estabeleceu relações significativas com burnout, mas os resultados indicam a existência de relações estatisticamente significativas entre o absentismo e a exaustão psicológica.
Bélgica; 2017(34)	Misto	Identificar as associações entre o ambiente e as características de trabalho como preditores de burnout e engajamento entre enfermeiros, e identificar as percepções e experiências dos enfermeiros e gerentes de enfermagem sobre a carga de trabalho.	Enfermeiros (n=760) e gerentes de enfermagem (n=10)	Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey (MBI-HSS)	A carga de trabalho foi um fator de risco altamente negativo na exaustão emocional e na disposição dos trabalhadores.

Continuação Quadro 1.

País/Ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivos	População participante/ Amostra (n)	Instrumentos para coleta de dados	Indicadores associados ao burnout
Itália; 2016(35)	Transversal	Analisar os níveis de burnout na equipe de enfermagem e os fatores de trabalho e de contexto que afetam as três dimensões do burnout (exaustão, cinismo e ineficácia pessoal)	Enfermeiros (n=307)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	Os enfermeiros com nível moderado/alto de exaustão emocional referidos apresentaram excesso de carga de trabalho e baixo controle do trabalho, o que não condiz em fornecer atendimento adequado ao paciente, além da baixa comunicação entre a equipe.
Holanda; 2019(36)	Transversal	Pesquisar membros da European Association for Endoscopic Surgery para identificar a prevalência de dor/desconforto musculoesquelético e identificar quaisquer associações com a prática cirúrgica, condições de trabalho, burnout e qualidade de vida.	Médicos cirurgiões (n=569)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	A dor está relacionada com os sentimentos de esgotamento profissional. O desconforto físico relacionado ao trabalho pode influenciar na capacidade de executar ou auxiliar em procedimentos cirúrgicos e na capacidade de continuar atuando na profissão.
Alemanha; 2019(37)	Misto	Avaliar a relação entre estresse percebido e desgaste de médicos e enfermeiras e sua carga de trabalho, medida por dados de rotina.	Médicos (n=264) e enfermeiros (n=351)	Copenhagen Burnout Inventory (CBI)	O aumento da carga de trabalho acarretou mais estresse e tensão. Os escores de intensidade de trabalho dos enfermeiros foram maiores.
Estados Unidos da América; 2019(38)	Transversal	Compreender e quantificar o momento, a gravidade e a localização da dor, bem como identificar como a dor se correlaciona com outros fatores.	Médicos cirurgiões vasculares (n=263)	Não apresentou instrumento padrão	Os cirurgiões vasculares relataram dor ao realizar o procedimento durante a prática cirúrgica e, houve uma forte correlação entre dor física e síndrome de burnout entre os cirurgiões.
Polónia; 2020(39)	Transversal	Examinar as correlações mútuas entre trabalho excessivo e burnout, e se as duas ocorrências básicas podem afetar o bem-estar mental dos funcionários e sua relação com o afastamento por doença.	Enfermeiros (n=460)	Maslach Burnout Inventory (MBI)	Os resultados confirmaram que o excesso de carga de trabalho está correlacionado positivamente com dois componentes do burnout ocupacional, sendo a exaustão emocional e a despersonalização.

Destaca-se que o *burnout* é um problema preocupante entre os profissionais de saúde e vem se tornando mais frequente, devido às demandas excessivas de trabalho que podem causar efeitos negativos nos trabalhadores, relacionados aos aspectos somáticos, psicológicos e organizacionais⁽⁴⁰⁾, provocando esgotamento, desmotivação e sobrecarga no trabalho⁽⁴¹⁾. Em um estudo realizado na Etiópia entre profissionais de saúde, destacou-se que mais da metade desses profissionais foram afetados por estresse ocupacional e *burnout*, respectivamente⁽⁶⁾.

Os artigos analisados abordaram o *burnout* e a relação com a instabilidade no trabalho, fortalecendo o vínculo entre o aumento da carga de trabalho, fadiga e diminuição da eficácia laboral do trabalhador. Isso acontece, pois a síndrome de *burnout* pode ser resultante de estresse de ação prolongada no ambiente laboral e da presença dos sintomas musculoesqueléticos⁽⁴⁰⁾. O esgotamento profissional em profissionais de saúde está em evidência nas investigações científicas mediante as consequências tanto para o empregado quanto ao empregador, e também na assistência direta aos pacientes^(34, 35). A sobrecarga de trabalho foi um fator de risco importante apresentado por estudo realizado com enfermeiros, impactando nos acidentes de trabalho e provocando também a síndrome de *burnout*⁽⁴²⁾. Ademais, essa síndrome provocou consequências negativas nas relações interpessoais no trabalho por meio da exaustão emocional, cinismo e ineficácia profissional⁽³⁵⁾.

O aumento da carga de trabalho foi discutido nos estudos que abordaram a instabilidade no trabalho, uma vez que, as atividades laborais prolongadas e intensas afetaram o profissional ocasionando sintomas físicos e psíquicos^(31, 34, 35, 37, 39). Este fato está relacionado à discrepância entre as demandas de trabalho impostas ao trabalhador e as capacidades individuais do mesmo⁽²²⁾.

Com relação ao *burnout* e os distúrbios osteomusculares, as evidências demonstram que os trabalhadores que relataram dores nas costas, pescoço e ombros sofreram esgotamento no trabalho^(32, 43). A carga de trabalho associou-se ao estresse e ao risco psicossocial, aumentando a tensão no trabalho, e consequentemente aumentando a exaustão emocional⁽³⁷⁾. Neste contexto, destaca-se que o estresse laboral está relacionado aos fatores

físicos representado pela atividade muscular, força e postura do trabalhador, e pelos fatores mentais caracterizado pelo ambiente do trabalho, relações interpessoais e a tomada de decisão⁽⁴⁴⁾. Tal situação pode ser confirmada em um estudo de revisão, em que foi constatada que a síndrome de *burnout* foi um fator de risco para o surgimento de dores musculoesqueléticas⁽⁴⁵⁾.

Dentre os principais determinantes da instabilidade no trabalho encontram-se a dor, a fadiga e os sintomas depressivos em pacientes com distúrbios musculoesqueléticos⁽⁴⁶⁾, além disso, os DORT provocam desgaste físico e mental dos trabalhadores, prejudicando a prática profissional e o rendimento⁽⁴⁷⁾. A dor musculoesquelética relacionou-se com os sentimentos de esgotamento profissional, e influenciou na capacidade de executar o trabalho⁽³⁶⁾. Diante disso, destaca-se que nos profissionais de saúde, a dor musculoesquelética apresenta-se como um fator sobrecarregador⁽⁴⁸⁾, pois as cargas de trabalhos intensas podem provocar desgastes físicos.

Concernente aos distúrbios musculoesqueléticos e Síndrome de *Burnout*, destaca-se que esses distúrbios estão entre as principais causas de doenças ocupacionais nos profissionais de saúde em todo o mundo, principalmente entre a equipe de enfermagem^(43, 49, 50), e sua associação com o *burnout* tem motivado novas discussões, principalmente por ocasionar adoecimento físico e mental. Estudo de revisão sistemática da literatura⁽⁴⁵⁾ objetivou resumir as evidências das consequências físicas, psicológicas e ocupacionais do *burnout* no trabalho em investigações prospectivas, e constatou-se uma associação significativa entre os distúrbios osteomusculares e Síndrome de *Burnout*, observando um aumento nos níveis do esgotamento profissional associados a um risco elevado de desenvolver dor musculoesquelética. Verificou-se ainda que, profissionais diagnosticados com altos níveis de *burnout* apresentaram uma chance aumentada de desenvolver dor musculoesquelética⁽³⁸⁾, e isso pode interferir na sua capacidade de execução das atividades no trabalho, pois as regiões mais comumente afetadas são membros superiores, região cervical e lombar e membros inferiores, provocando também o cansaço mental, cefaleia, nervosismo e falha na memória⁽⁴²⁾.

A literatura não apresenta um grande número

de investigações que contemplam a relação entre *burnout* e absenteísmo, porém alguns autores identificaram que o *burnout* e idade foram fatores que afetaram de forma negativa a frequência do trabalhador no trabalho⁽³³⁾, e também foi considerado como um preditor potencial de absenteísmo⁽⁵¹⁾. Esses achados indicam a necessidade de realização de estudos de fortes evidências para comprovar essas associações.

As consequências do *burnout* foram identificadas entre trabalhadores que apresentaram níveis médios ou altos dessa síndrome, e apresentaram maior risco de ausência no trabalho por doença de curto ou longo prazo⁽⁴⁵⁾. A saúde debilitada do trabalhador juntamente com sua capacidade funcional diminuída pode levar ao absenteísmo, o que provoca preocupação para o profissional relacionada a uma possível perda de emprego e até exclusão permanente do mercado de trabalho, além das consequências econômicas para as instituições empregadoras. O elevado desgaste profissional é promissor para o surgimento de absenteísmo por doença em enfermeiros, e isso provoca o aumento da carga de trabalho dos outros profissionais que estão em seus postos executando as práticas laborais⁽³⁹⁾. Desta forma, é necessário focar no contexto organizacional e social do trabalho, avaliar os precedentes da Síndrome de *Burnout* e da instabilidade no trabalho, evitar a rotatividade dos profissionais da saúde, verificar e intervir no abandono da profissão, absenteísmo, presenteísmo e realizar intervenções.

Os indicadores resultantes dos estudos analisados possibilitam identificar que a síndrome de *burnout* se associa com a instabilidade no trabalho, distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e o absenteísmo-doença, provocando adoecimento físico, mental e ausência no trabalho.

Com relação às limitações do estudo, o número reduzido de artigos divulgados abordando a relação das variáveis estudadas é considerado um aspecto limitante por não permitir uma análise mais aprofundada dos fenômenos, e considerando a tendência crescente do adoecimento de profissionais de saúde e ausências no trabalho, sugere-se a elaboração de novas investigações sobre esses objetos para ampliar o conhecimento científico e subsidiar o planejamento de intervenções e ações preventivas.

CONCLUSÃO

As investigações realizadas indicam que a síndrome de *burnout* em profissionais de saúde relaciona-se com a instabilidade no trabalho e com os DORT, e ocasiona absenteísmo entre os profissionais de saúde. Além disso, a instabilidade no trabalho está relacionada com as demandas que a ocupação impõe ao trabalhador associada às capacidades individuais das pessoas, e pode provocar o adoecimento de profissionais de saúde relacionados à Síndrome de *Burnout* e DORT.

REFERÊNCIAS

1. García CJ, Puebla GM, Herrera MP, Daudén E. Desmotivación del personal sanitario y síndrome de burnout. Control de las situaciones de tensión. La importancia del trabajo en equipo. Actas Dermo-Sifiliográficas [Internet]. 2016 [citado 2021 jan 15]; 107(5): 400-406. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ad.2015.09.016>
2. Pereira, ACL, Souza HA, Lucca SR, Iguti AM. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2020 [citado 2021 ago 6]; 45(e8): 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>.
3. Borges EMN, Queirós CML, Abreu MSN, Mosteiro-Diaz MP, Baldonado-Mosteiro M, Baptista PCP, et al. Burnout among nurses: a multicentric comparative study. Rev Lat-Am Enfermagem [Internet]. 2021 [citado 2021 ago 6]; 29(e3432): 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4320.3432>.
4. Ramirez-Baena L, Ortega-Campos E, Gomez-Urquiza JL, Cañadas-De la Fuente GR, De la Fuente-Solana EI, Cañadas-De la Fuente GA. A multicentre study of burnout prevalence and related psychological variables in medical area hospital nurses. J Clin Med [Internet]. 2019 [citado 2021 ago 6]; 15(8): 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm8010092>
5. Seligmann-Silva E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez; 2011. 624 p. ISBN 9788524917561
6. Mengist B, Amha H, Ayenew T, Gedfew M, Akalu TY, Assemie MA, et al. Occupational Stress and Burnout Among Health Care Workers in Ethiopia: A Systematic Review and Meta-analysis.

- Arch Rehabil Res Clin Transl [Internet]. 2021 [citado 2021 ago 6]; 3(2): 1-11. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S259010952100029X>
7. Cotta RMM, Schott M, Azeredo CM, Franceschini SCC, Priore SE, Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2006 Set [citado 2021 jan 13]; 15(3): 7-18. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v15n3/v15n3a02.pdf>
 8. World Health Organization. Burn-out an “occupational phenomenon”: International Classification of Diseases [Internet]. Geneva: WHO; 2019 [citado 2021 jan 13]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>
 9. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced burnout. *J Occup Behav* [Internet]. 1981 [citado 2021 jan 13]; 2(2): 99-113. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/job.4030020205>
 10. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout *Annu Rev Psychol* [Internet]. 2001 [citado 2021 jan 13]; 52: 397-422. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.psych.52.1.397>
 11. Kristensen TS, Borritz M, Villadsen E, Christensen KB. The Copenhagen burnout inventory: a new tool for the assessment of burnout. *Work & Stress* [Internet]. 2007 Feb [citado 2021 jan 13]; 19(3): 192-207. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02678370500297720?journalCode=twst20>
 12. Maslach C. Job Burnout: New Directions in Research and Intervention. *Curr Dir Psychol Sci*. [Internet]. 2003 Oct [citado 2021 jan 13]; 12(5): 189-192. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/1467-8721.01258>
 13. Campos KCL, Duarte C, Cezar EO, Pereira GOA. Psicologia organizacional e do trabalho—retrato da produção científica na última década. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2011 [citado 2021 jan 13]; 31(4): 702-717. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000400004>
 14. World Health Organization [Internet]. Preventing Musculoskeletal Disorders in the Workplace. Geneva: WHO; 2003 [citado 2021 jan 20]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42651>
 15. Carginin ZA, Schneider DG, Vargas MAO, Machado RR. Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 2021 jan 31]; 27: e3172. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2915.3172>
 16. Monteiro MS, Alexandre NMC, Rodrigues CM. Doenças músculo-esqueléticas, trabalho-esqueléticas, trabalho e estilo de vida entre trabalhadores de estilo de uma instituição pública de saúde. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2006 [citado 2021 jan 20]; 40(1): 20-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000100003>
 17. Matsudaira K, Palmer KT, Reading I, Hirai M, Yoshimura N, Coggon D. Prevalence and correlates of regional pain and associated disability in Japanese workers. *Occup Environ Med* [Internet]. 2011 [citado 2021 jan 20]; 68(3): 191-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20833762/>
 18. Palmer KT, Harris EC, Linaker C, Barker M, Lawrence W, Cooper C, et al. Effectiveness of community- and workplace-based interventions to manage musculoskeletal-related sickness absence and job loss: a systematic review. *Rheumatology* [Internet]. 2012 [citado 2021 jan 20]; 51(2): 230-242. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21415023/>
 19. Zayed HA, Saied SM, Rania M, Shehata, WM. Work-Related Musculoskeletal Disorders among nursing staff of Tanta University Hospitals: pattern, risk factors, and coping strategies. *Egypt Jour of Com Medic* [Internet]. 2019 [citado 2021 ago 6]; (37)4: 51-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21608/EJCM.2019.54290>
 20. Gilworth G, Carey A, Eyres S, Sloan J, Rainford B, Bodenham D, et al. Screening for job loss: development of a work instability scale for traumatic brain injury. *Brain Inj* [Internet]. 2006 [citado 2020 fev 20]; 20(8): 835-43. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17060150/>
 21. Gilworth G, Bhakta B, Eyres S, Carey A, Anne CM, Tennant A. Keeping nurses working: development and psychometric testing of the Nurse-Work Instability Scale (Nurse-WIS). *J Adv Nurs* [Internet]. 2007 [citado 2021 fev 20]; 57(5): 543-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17284274/>
 22. Harling M, Schablon A, Nienhaus A. Validation of the German version of the Nurse-Work Instability Scale: baseline survey findings of a prospective study of a cohort of geriatric care workers. *J Occup Med Toxicol* [Internet]. 2013 [citado 2021 fev 20]; 8(1): 1-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3892029/>
 23. Klein M, Wobbe-Ribinski S, Buchholz A, Nienhaus A, Schablon A. Nurse-work instability and incidence of sick leave – results of a prospective study of nurses aged over 40. *J Occup Med Toxicol*

- [Internet]. 2018 [citado 2021 ago 6]; 13(31): 1-10. Disponível em: <https://occup-med.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12995-018-0212-y.pdf>
24. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int J Soc Res Methodol*. [Internet]. 2005 Sep [citado 2021 fev 20]; 8(1): 19-32. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>
 25. Levac D, Colquhoun H, O'Brien KK. Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Sci* [Internet]. 2010 Sep [citado 2021 fev 20]; 5(69): 1-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20854677/>
 26. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2007 [citado 2021 fev 20]; 15(3): 508-511. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf
 27. Fabbri S, Silva C, Hernandez E, Octaviano F, Thommazo A, Belgamo A. Improvements in the StArt tool to better support the systematic review process. In: *Proceedings of the 20th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering - EASE'16* [Internet]. Limerick, Ireland. New York: ACM; 2016 Jun [citado 2021 fev 20]; 2016: 137. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2915970.2916013>
 28. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med* [Internet]. 2018 [citado 2021 mar 03]; 169(7): 467-473. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30178033/>
 29. Xie Z, Wang A, Chen B. Nurse burnout and its association with occupational stress in a cross-sectional study in Shanghai. *J Adv Nurs* [Internet]. 2011 [citado 2021 mar 3]; 67(7): 1537-1546. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21261698/>
 30. Raftopoulos V, Charalambous A, Talias M. The factors associated with the burnout syndrome and fatigue in Cypriot nurses: a census report. *BMC Public Health* [Internet]. 2012 [citado 2021 mar 3]; 12: 457. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22716044/>
 31. Wu H, Liu L, Wang Y, Gao F, Zhao X, Wang L. Factors associated with burnout among Chinese hospital doctors: a cross-sectional study. *BMC Public Health* [Internet]. 2013 [citado 2021 mar 3]; 13(786): 1-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23985038/>
 32. Aldrees TM, Aleissa S, Zamakhshary M, Badri M, Sadat-Ali M. Physician well-being: prevalence of burnout and associated risk factors in a tertiary hospital, Riyadh, Saudi Arabia. *Ann Saudi Med* [Internet]. 2013 [citado 2021 mar 4]; 33(5): 451-456. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24188938/>
 33. Olivares-Faúndez VE, Gil-Monte PR, Mena L, Jélvez-Wilke C, Figueiredo-Ferraz H. Relationships between burnout and role ambiguity, role conflict and employee absenteeism among health workers. *Terapia Psicológica* [Internet]. 2014 [citado 2021 mar 4]; 32(2): 111-120. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/terpsicol/v32n2/art04.pdf>
 34. Van Bogaert P, Peremans L, Van Heusden D, Verspuy M, Kureckova V, Van de Cruys Z, et al. Predictors of burnout, work engagement and nurse reported job outcomes and quality of care: a mixed method study. *BMC Nurs* [Internet]. 2017 [citado 2021 mar 5]; 16(5): 1-14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28115912/>
 35. Galletta M, Portoghese I, Ciuffi M, Sancassiani F, Alojja E, Campagna M. Working and Environmental Factors on Job Burnout: A Cross-sectional Study Among Nurses. *Clin Pract Epidemiol Ment Health* [Internet]. 2016 [citado 2021 mar 4]; 12: 132-141. Disponível em: <https://benthamopen.com/FULLTEXT/CPEMH-12-132>
 36. Wells AC, Kjellman M, Harper SJE, Forsman M, Hallbeck MS. Operating hurts: a study of EAES surgeons. *Surg Endosc* [Internet]. 2019 [citado 2021 mar 5]; 33(3): 933-940. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6394677/>
 37. Sturm H, Rieger MA, Martus P, Ueding E, Wagner A, Holderried M, et al. Do perceived working conditions and patient safety culture correlate with objective workload and patient outcomes: A cross-sectional explorative study from a German university hospital. *PLoS One* [Internet]. 2019 [citado 2021 mar 5]; 14(1): e0209487. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209487>
 38. Davila VJ, Meltzer AJ, Hallbeck MS, Stone WM, Money SR. Physical discomfort, professional satisfaction, and burnout in vascular surgeons. *J Vasc Surg* [Internet]. 2019 [citado 2021 mar 5]; 70(3): 913-920. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jvs.2018.11.026>
 39. Kowalczyk K, Krajewska-Kułał E, Sobolewski M. Working Excessively and Burnout Among Nurses in the Context of Sick Leaves. *Front Psychol* [Internet]. 2020 [citado 2021 mar 13]; 11: 285. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32158416/>
 40. Jaworek M, Marek T, Karwowski W, Andrzejczak C, Genaidy AM. Burnout syndrome as a mediator for the effect of work-related factors on

- musculoskeletal complaints among hospital nurses. *Int J Ind Ergon*. [Internet]. 2010 [citado 2021 abr 4]; 40: 368-375. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ergon.2010.01.006>
41. Aires GGP, Marziale MHP. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2021 [citado 2021 apr 12]; 55: e03675. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/33886906>
 42. Carvalho DP, Rocha LP, Pinho EC, Tomaschewski-Barlem JG, Barlem ELD, Goulart LS. Workloads and burnout of nursing workers. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2019 [citado 2021 ago 6]; 72(6): 1510-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0659>.
 43. Lin SC, Lin LL, Liu CJ, Fang CK, Lin MH. Exploring the factors affecting musculoskeletal disorders risk among hospital nurses. *PLoS One* [Internet]. 2020 [citado 2021 abr 19]; 15(4): 1-20. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32298295/>
 44. Petersen RS, Tennant A, Nakagawa TH, Marziale MHP. Tradução, adaptação e validação da Escala de Instabilidade no Trabalho de Enfermagem para português brasileiro. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019 Out [citado 2021 jan 13]; 27: e3170. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3170.pdf>
 45. Salvagioni DAJ, Melanda FN, Mesas AE, González AD, Gabani FL, Andrade SM. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PLoS One* [Internet]. 2017 [citado 2021 jan 13]; 12(10): e0185781. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>
 46. Ulus Y, Akyol Y, Bilgici A, Kuru O. Association of work instability with fatigue and emotional status in patients with ankylosing spondylitis: comparison with healthy controls. *Clin Rheumatol* [Internet]. 2019 [citado 2021 abr 23]; 38(4): 1017-1024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10067-018-4366-x>
 47. Silva SM, Braga NT, Soares RAQ, Baptista PCP. Distúrbios osteomusculares e ações para reduzir a ocorrência em trabalhadores de enfermagem. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2020 [citado 2021 fev 20]; 28: e48522. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.48522>
 48. Kołcz A, Jenaszek K. Assessment of pressure pain threshold at the cervical and lumbar spine region in the group of professionally active nurses: A cross-sectional study. *J Occup Health* [Internet]. 2020 [citado 2021 mar 4]; 62(1): e12108. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/1348-9585.12108>
 49. Chiwaridzo M, Makotore V, Dambi JM, Munnambah N, Mhlanga M. Work-related musculoskeletal disorders among registered general nurses. *BMC Res Notes* [Internet]. 2018 [citado 2021 abr 05]; 11(315): 1-7. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29776452/>
 50. Clari M, Garzaro G, Di Maso M, Donato F, Godono A, Paleologo M, et al. Upper limb work-related musculoskeletal disorders in operating room nurses: A multicenter cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2019 [citado 2021 abr 7]; 16(16): 1-10. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31395811/>
 51. Davey MM, Cummings G, Newburn-Cook CV, Lo EA. Predictors of nurse absenteeism in hospitals: a systematic review. *J Nurs Manag* [Internet]. 2009 [citado 2021 ago 6]; 17(3): 312-30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19426368/>